

O TUTOR DE SALA COMO EIXO ARTICULADOR DA APRENDIZAGEM ABERTA

Maio 2007

Eliane Cordeiro de Vasconcellos Garcia Duarte - FEPAR – ecvgd@onda.com.br

Ymiracy Nascimento de Souza Polak - UNOPAR – ynsp@hotmail.com

Categoria F

Setor Educacional 3

Natureza do Trabalho A

Classe 1

RESUMO

O presente é uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória que teve como objetivo avaliar a performance do tutor de sala, em vista de contribuir com a melhoria dos processos pedagógicos e com a gestão do sistema, voltados para o planejamento e implementação de projetos de cursos de aprendizagem aberta e mediada pelas tecnologias. Considerando o objeto de estudo, foram aplicados questionários constituídos por questões abertas e fechadas, com alunos de diversos cursos de graduação em EAD, nos quais se buscou avaliar o tutor de sala no referente: ao domínio dos conteúdos ofertados, a sua formação e titulação, a capacidade comunicativa, interativa e ao compromisso dos tutores de sala com a aprendizagem do aluno. As respostas dos alunos possibilitam uma fotografia, em que se pode detectar que os tutores avaliados: possuem formação específica da área de conhecimento dos cursos ofertados, são titulados e se mostram comprometidos com o desenvolvimento do aluno. Os resultados obtidos evidenciam que os cursos avaliados atendem ao preconizado pela Legislação específica e que os tutores são fios condutores entre a instituição e alunos e alicerces da aprendizagem aberta e mediatizada.

Palavras chave: aprendizagem aberta; tutoria; tutor de sala;

1. Introdução

Educação a distância, ensino a distância, aprendizagem a distância, aprendizagem aberta ou outros termos a serem utilizados, são caracterizados por um novo conceito de presencialidade, que ultrapassa presencialidade face a face, desprovida de mediação tecnológica. Neste artigo a EAD será chamada de “**aprendizagem aberta**”, pois se observa que ela transcende a EAD. Ela exige novo “olhar”, novo enfoque, dado que vem assumindo, cada vez mais,

uma posição de destaque no cenário educacional e na sociedade contemporânea [1].

A aprendizagem aberta se concretiza graças à convergência de tecnologias que possibilitam o trabalho coletivo e colaborativo, a partir das individualidades e que não exigem o face a face físico conhecido pelo senso comum, mas o face a face virtualizado, com o qual se convive no ciberespaço.

Neste contexto é preciso destacar ser necessário transcender os espaços físicos e transitar na esfera da aprendizagem propriamente dita, quando é exigida a presença de vários atores: o aluno, o tutor e os especialistas.

O **aluno** é sujeito norteador e objeto de interesse do processo de trabalho da aprendizagem aberta. O **professor especialista** é responsável pela produção dos materiais didáticos; pelas demais orientações pedagógicas e práticas; pela elaboração dos instrumentos e roteiros de monitoramento e definição dos critérios de avaliação. O **professor tutor** é personagem que possui duas esferas de atuação: atividade on-line (ou virtual) e as referentes à tutoria de sala e os demais atores envolvidos com a aprendizagem aberta mediatizada, que asseguram os processos tecnológicos, gerenciais e comunicacionais. *Vide figura 1.*

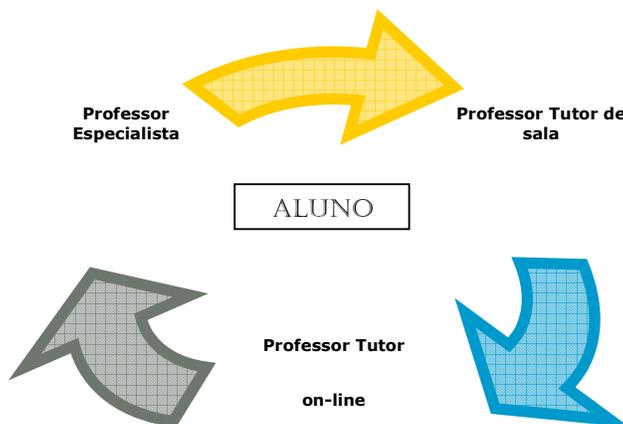


Figura 1. Aprendizagem aberta.

Os atores que vivenciam o contexto da aprendizagem aberta necessitam ter competências, habilidades e atitudes específicas, de forma a ensinar a circularidade e a transitoriedade exigidas pela virtualidade, em cenário da aprendizagem aberta.

No entanto criar um cenário desejado para a aprendizagem aberta é tarefa complexa, pois muito mais do que criar um ambiente interativo presencial entre alunos e os professores, é necessário criar uma infra-estrutura que permita eliminar o *gap* resultante da não presença física, do encontro físico das personagens responsáveis pelo processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, criar uma infra-estrutura que dê azo ao processo de construção coletiva do conhecimento, no ambiente virtual de aprendizagem. [2]

Desta forma, ao se propor trabalhar com a aprendizagem aberta à instituição deve:

- Superar o modelo transmissivo e reprodutivo do conhecimento e adotar metodologias inovadoras e participativas que realizem o ensinar e aprender.
- Refletir e desenvolver os aspectos sóciopolíticos da aprendizagem aberta.
- Adotar políticas que visem não apenas à formação do profissional, mas da pessoa, dado que estará comprometendo-se com o desenvolvimento da cidadania de todos seus protagonistas.
- Agregando valor didático ao seu fazer pedagógico e contribuindo com mudanças no entorno social em que a aprendizagem aberta se faz presente.

Pelo exposto pode se inferir que essa nova prática exige a convergência das mídias, associadas ao planejamento estratégico e ao projeto político-pedagógico dos cursos; é preciso que a instituição conheça seus pontos fortes e fracos, internos e externos.

Considerando a complexidade da temática, optou-se por um recorte quando as pesquisadoras decidiram ter como objeto de estudo a **avaliação do tutor de sala**. A escolha deste subsistema tutorial vai ao encontro do discutido no cenário da aprendizagem aberta: a importância dos alunos em ter um parceiro que discuta, medie, oriente, encoraje e facilite a autonomia e a aprendizagem. Este parceiro precisa fazer parte do cotidiano do aluno, e tem sinergia com todo o processo. Este coadjuvante é conhecido no cenário da aprendizagem aberta como **tutor de sala**.

Em face do exposto, o presente artigo tem como questão norteadora: **Quais as características essenciais do tutor de sala que assegurem o processo da aprendizagem aberta?**

Para tanto se delimitou como objetivos:

- Avaliar a prática do tutor de sala, mediante a avaliação deste profissional pelos alunos dos cursos de graduação ofertados pela aprendizagem aberta.

Espera-se que o estudo reitere a importância da prática tutorial, que é constituída por um conjunto de atividades, técnicas, pedagógicas e administrativas dirigidas aos alunos e aos agentes educativos, com o fito de assegurar uma boa performance ao acadêmico [3]. Ela é também vista como uma das questões mais relevantes a ser estudada, uma vez que a observação de alguns processos de formação, apontam a atuação do tutor como decisiva para o sucesso ou o naufrágio da aprendizagem aberta. [4].

Portanto, na perspectiva desta aprendizagem, destaca-se a importância da relação pessoal entre os tutores, entre os tutores e a equipe multidisciplinar, bem como dos tutores de sala com seus respectivos alunos. Deve inserir-se no bojo das relações interpessoais a importância da ajuda na promoção da auto-estima dos alunos, o desenvolvimento das questões axiológicas e a construção do conhecimento dos discentes.

Segundo a legislação, o tutor de sala deve ser graduado na área do curso no qual exerce a tutoria e ter formação na área da aprendizagem aberta. Para tanto deve saber “*ser professor e educador*”, deve estabelecer uma relação pessoal com o aluno, vê-lo como amigo, mostrando-se um parceiro, um articulador ao mediar a inter-relação dos alunos com a coordenação de curso, com os tutores on-line e com os professores especialistas. Também é de sua responsabilidade intermediar as dúvidas e questionamentos dos alunos com o

professor especialista, no tempo em que responde pelo acompanhamento das tele aulas, das aulas-atividades, pela assessoria da condução e transmissão das orientações.

2 - Resultados do estudo

Como princípio de análise, concebeu-se que a tutoria de sala é uma das possibilidades de concretização de "dupla via" de importante destaque. Para tanto buscou-se conhecer, mediante avaliação dos alunos, como os tutores de sala vivenciam a sua prática profissional.

Para isso foi feita uma coleta de dados, mediante respostas a um questionário composto de perguntas abertas e fechadas, nas quais se buscou apreender como o tutor de sala desenvolve o seu fazer pedagógico, à luz do corpo discente.

Antes da aplicação definitiva dos questionários, houve um teste prévio do instrumento, aplicado após as devidas adequações.

Para conhecimento dessa realidade, foram aplicados aproximadamente 450 questionários aos alunos, que tiveram conhecimento prévio dos objetivos do estudo e participaram voluntariamente do levantamento.

Observa-se nas respostas que os tutores de sala promovem os devidos encaminhamentos, fazem corretamente os atendimentos e esclarecem as dúvidas dos alunos, deixando-os à vontade, dirimindo dúvidas, o que pode ser verificado no **gráfico 1**.

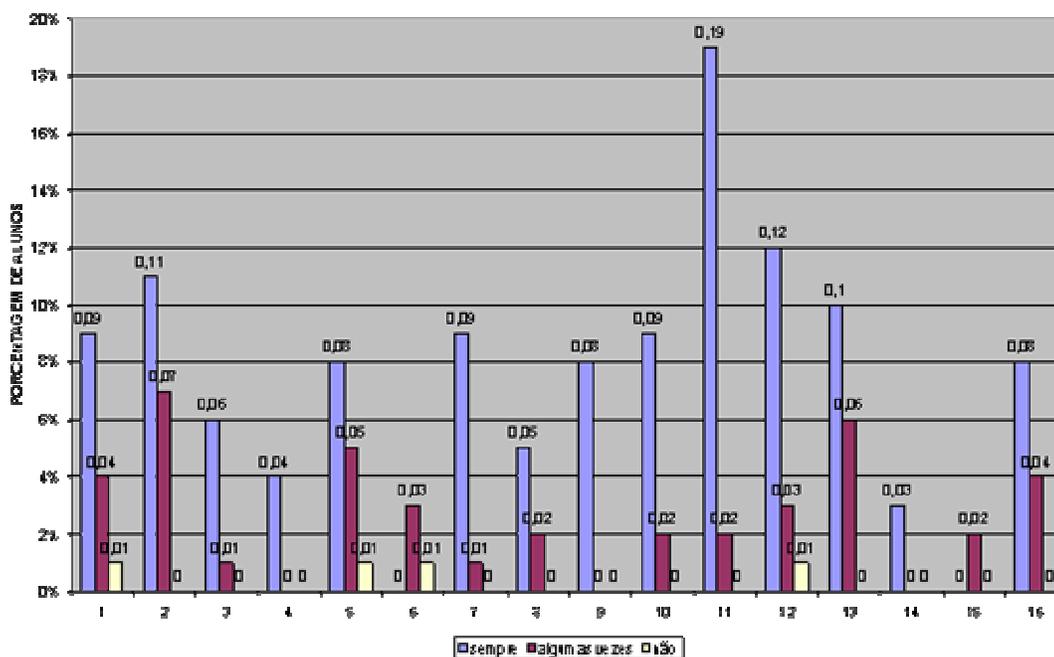


Gráfico 1. Esclarecimento de dúvidas, encaminhamentos e atendimentos.

Destaca-se que a presença do tutor de sala é de grande importância, principalmente em países como o Brasil, que possui cultura muito arraigada ao sistema convencional de ensino [5]. O aluno, ao contar com a presença do tutor de sala, sente-se mais partícipe do processo, pois o papel do professor tutor não é apenas ensinar, mas também instigar a aprendizagem, isto é, encorajar o

estudante a buscar a informação e a construir seu conhecimento. Aconselhar, mostrar onde encontrar as informações confiáveis e pertinentes, ajudar os alunos a ler, a interpretar, a relatar e a contextualizar são algumas das tarefas do “Novo Professor – tutor”. [1]

Os dados evidenciam também a relevância dos tutores de sala, como estrutura básica da rede tutorial externa e que eles têm como tarefa básica a orientação do processo de aprendizagem que se deve centrar também na área afetiva.

No que concerne à ação instigadora e estimuladora do aluno, verifica-se no **gráfico 2** que os tutores de sala operacionalizam com competência esta questão, porquanto, segundo os alunos, os tutores de sala “sempre” instigam a sua participação em todas as atividades programadas para o desenvolvimento da disciplina.

Nessa perspectiva pedagógica, ampliada pelos subsídios dos trabalhos de investigação no campo da didática, os tutores de sala criam oportunidades reflexivas, sugerem fontes de informação alternativas, oferecem explicações, favorecem os processos de compreensão, orientam e apóiam os alunos [6].

As respostas também reiteram a visão atual, segundo a qual o tutor de sala contribui para que o aluno não se desmotive, mas se empenhe em assegurar uma formação autônoma e independente [7].

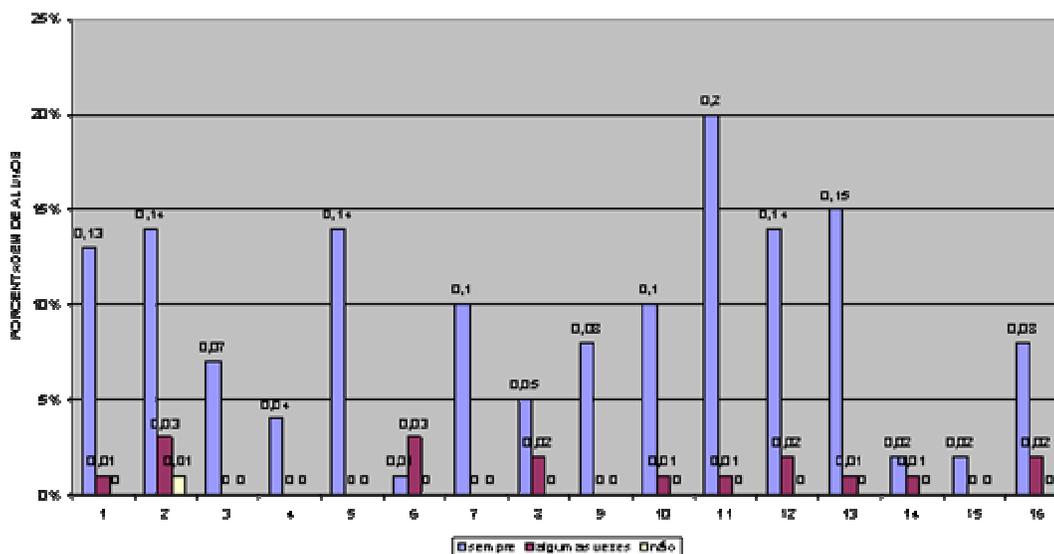


Gráfico 2. Desenvolvimento da Disciplina.

Quanto ao **domínio do conteúdo**, pode-se verificar que os alunos consideraram que os tutores de sala atendem muito bem este aspecto, dado que os tutores de sala das instituições em foco possuem graduação na área de conhecimento dos cursos, bem como formação em aprendizagem aberta. Verifica-se no **gráfico 3** que a avaliação dos tutores foi ótima no que concerne ao “domínio do conteúdo”.

As respostas confirmam que o tutor de sala deve ser um indivíduo que tem duas características essenciais: *domínio do conteúdo técnico-científico e habilidade para estimular a busca constante da resposta pelo aluno*. O tutor

tem como objetivo encurtar distâncias e dar direção ao ensino e à aprendizagem [1].

Assim o tutor de sala deve ser visto como um sujeito direcionador da práxis pedagógica que, no seu trabalho, deve atentar para todos os elementos necessários ao desenvolvimento da aprendizagem. [8].

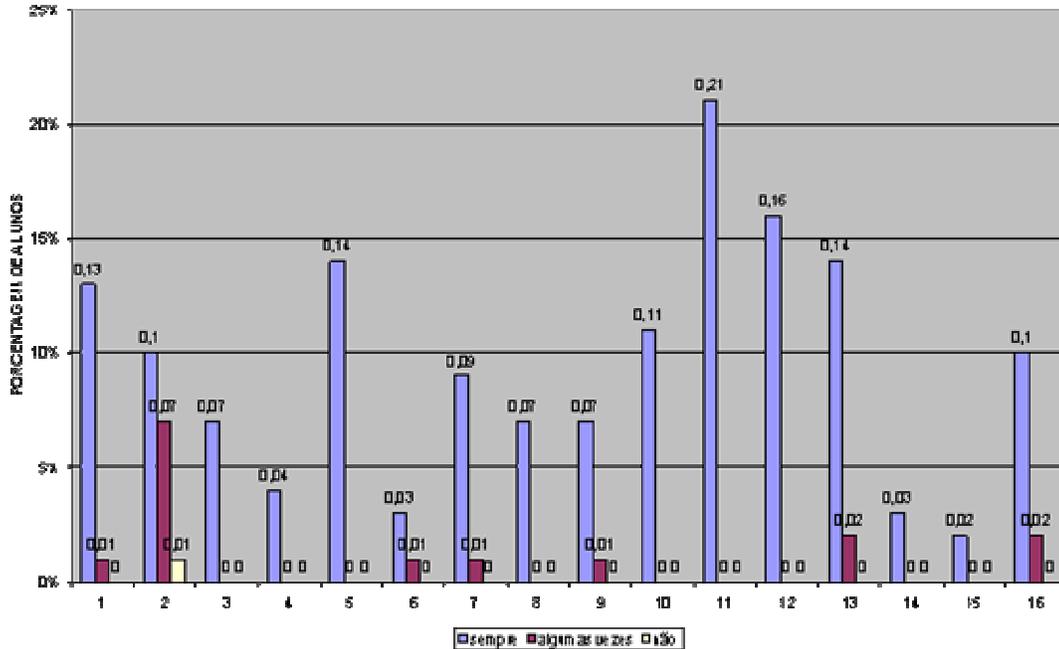


Gráfico 3. Domínio do conteúdo.

Cientes de que o processo comunicacional e a interatividade são os alicerces da aprendizagem aberta, buscou-se conhecer a competência de comunicação e interatividade do tutor de sala. Segundo os respondentes os tutores de sala estão capacitados para o alcance desses objetivos, conforme pode ser observado no **gráfico 4**.

A interatividade constitui outro alicerce na ação tutoria, pois atua, juntamente com outros membros da equipe, na promoção de processos qualificados. É necessário que o tutor de sala esteja atento às necessidades do aluno, interligando-o com o professor especialista e viabilizando a solução das questões teóricas e práticas. O tutor deve assegurar os processos interativos e comunicacionais.

A interatividade extrapola o âmbito das tecnologias da informação e da comunicação, pois está na predisposição para mais interação, para uma hiper-interação para a bidirecionalidade – fusão emissão/recepção – para participação e intervenção. Para tanto observa-se que a interatividade dá margem às trocas e a maior participação, e que a dita interatividade deve ocorrer em todas as relações, sejam elas presenciais ou não [9].

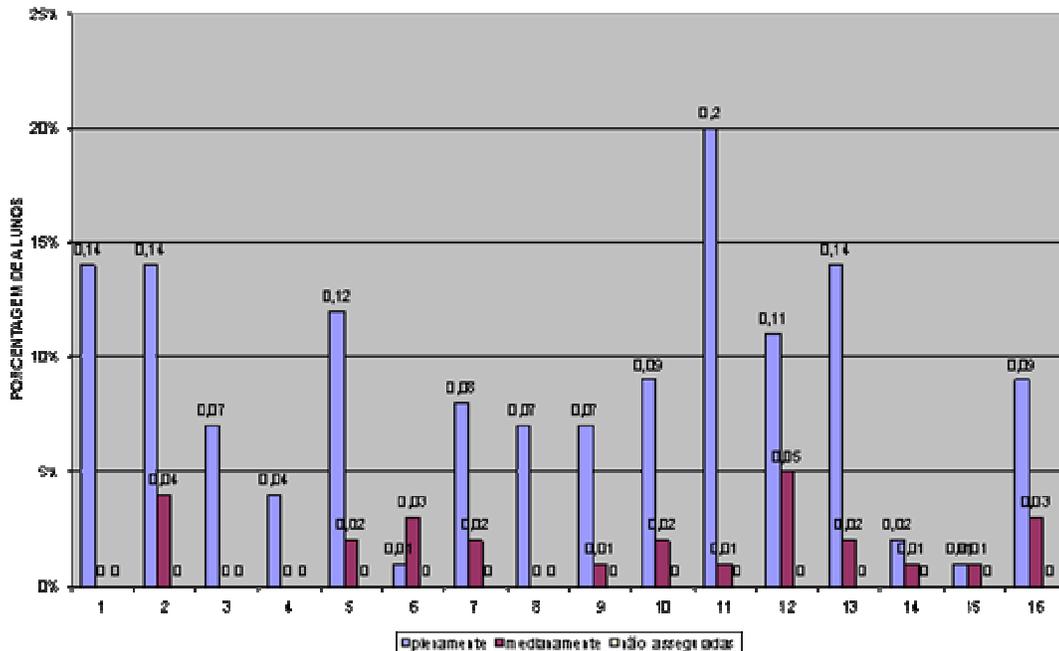


Gráfico 4. Comunicação e Interatividade.

A aprendizagem aberta preconiza o respeito às diferenças sociais e individuais; em virtude disso, foi procurado saber junto aos alunos se o tutor de sala atenta para este aspecto da aprendizagem aberta. Os percentuais contidos no **gráfico 5** permitem a visualização de que os tutores de sala, em sua grande maioria, respeitam as diferenças individuais de seus alunos.

A aprendizagem aberta preconiza o respeito às diferenças individuais e ao ritmo de aprendizagem de cada um, fato este nem sempre levado em consideração. Neste sentido, os tutores de sala da Instituição em foco, conforme os respondentes, respeitam e consideram muito esta questão, em que a afetividade é uma das balizes [10].

Conhecer os aspectos teóricos e epistemológicos relacionados às diferenças conceituais e epistemológicos da relação afetiva, emocional e sentimental é relevante para qualquer profissional que deseja conhecer e manter o vínculo de forma não apenas diretiva. O paradigma presente reforça a diretividade na questão afetiva; é preciso pensar em outras propostas e muitas vezes aplicá-las.

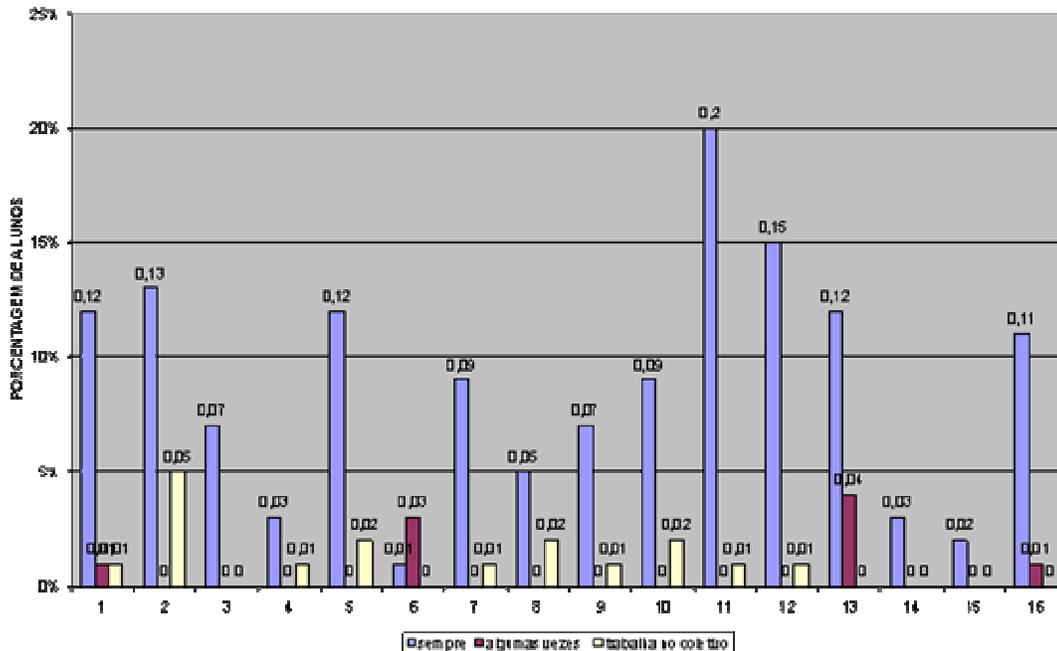


Gráfico 5. Respeito às diferenças individuais.

3 Considerações Finais

O estudo reitera a relevância do tutor de sala para aprendizagem aberta, ao mostrar que ele a assume a figura do professor ou do facilitador em todas as circunstâncias. O tutor atua como o “elo” entre o aluno e a instituição, não só no que concerne à cognição, mas também nos referente aos aspectos atitudinais, dado que trabalha as ansiedades, conflitos, frustrações e medos do aluno.

A tutoria de sala, descrita no presente estudo, pode ser vista como prática de orientação global, a chave de articulação entre os demais momentos da aprendizagem e da instituição.

Ficou explícito que o professor tutor acompanha os alunos ao longo do curso, orienta e reorienta a aprendizagem dos alunos, ajuda no esclarecimento de dúvidas, identifica dificuldades, sugere novas leituras ou atividades, organiza atividades de estudo em grupo e supervisiona a prática de oficina ou de laboratório.

Para responder por um leque tão grande de ações, é condição *sine qua non* que o tutor seja profissional preparado para assumir as atividades que se resumem nesse conjunto de ações motivadoras dos alunos na continuidade e na finalização de seus estudos.

Além disso, a atividade de tutoria de sala favorece a habilidade de trabalho em grupo, promove a cooperação e o estímulo constante de seus membros, a troca de mecanismos de enfrentamento de dificuldades, com respeito dos objetivos comuns. A tutoria engloba a orientação e a discussão não apenas de questões derivadas do processo ensino-aprendizagem e da

profissão em si, mas também possibilita o refletir sobre os relacionamentos estabelecidos pelo aluno, em seu cotidiano com seus professores e colegas.

Referências

- [1] DUARTE, E. C. V. G. "Tutoria em Educação a Distância." In: POLAK, Y.N.S. A Construção do Percurso em Educação a Distância. Curitiba, 2003.
- [2] LIMA, L. de O. "Mutações em educação segundo McLuhan." Petrópolis: Vozes, 1985.
- [3] ARREDONDO, S. C.; GONZALEZ, J. A. T. "Textos de Educación Permanente: Programa de Formación del Profesorado – Acción Tutorial em los Centros Educativos. Formación y Práctica." Universidad Nacional de Educación a Distancia. Madrid, 1998.
- [4] VILLARDI, R. M. "Uma proposta sócio-interacionista para a formação de tutores em EAD.R21; Trabalho apresentado no CONGRESO DE EDUCACIÓN DISTANCIA CREAD MERCOSUR/SUL 2004, 8, de 7 a 10 de setembro de 2004, em Córdoba, Argentina. Disponível em: <<http://www.iua.edu.ar/cread2004/trabajos/contenido/ponencias/9-/A/primer.pdf>>. Acesso em: 05.04.2007.
- [5] ARETIO, L. G. "Educación a Distancia Hoy." Universidad Nacional de Educación a Distancia. Madrid, 1994.
- [6] MARTINS, O. B. "Tutoria em Educação a Distância." In: IAHN, L. F.; MARTINS, O. B; POLAK, Y.N.S. (orgs). A Educação a Distância na Universidade Federal do Paraná: novos cenários e novos caminhos. Curitiba: UFPR. 2002.
- [7] TAROUCO, L. M. et al. "O professor e os alunos como protagonistas." Revista Educar; Curitiba, n. 21, 2003, Editora UFPR.
- [8] FREIRE, P. "Educação e Mudança." 20. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- [9] SILVA, M. "Que é interatividade." In: Boletim Técnico do Senac: Rio de Janeiro, v. 24, n. 2 maio/ago, 1998.
- [10] BORBA, J. M. P. "O suporte afetivo na educação a distância: como manter o aluno." Mini Curso 03. 4º Seminário Nacional de Educação a Distância. 2006. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2006/mc03.htm>>. Acesso em: 03.05.07

Nome do arquivo: 514200720929PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: O TUTOR DE SALA COMO EIXO ARTICULADOR DA APRENDIZAGEM ABERTA
Assunto:
Autor: Eliane
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 9/5/2007 17:19:00
Número de alterações:2
Última gravação: 9/5/2007 17:19:00
Salvo por: Eliane
Tempo total de edição: 0 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 17:33:00
Como a última impressão
Número de páginas: 9
Número de palavras: 2.775 (aprox.)
Número de caracteres: 14.989 (aprox.)